



XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



PERFIL DAS INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS DE 01 A 14 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL (RS) NO PERÍODO DE 2024

Ana Luiza Raupp de Andrade¹; Juliana Couto Ataydes¹; Fernanda Dalla Zen¹; Luíza Helena Osdeberg Klymus¹; Júlia Andriele Oliveira Lara¹; Julia Lopes Bombana¹; Vinícius Maiolli Signori¹; Bruna Lemos Merotto¹; Danielle Rosa Schmitz Cunha¹; Fernanda Adriane de Castro Estrella²

Graduando em Medicina pela Universidade Luterana do Brasil¹,
Docente de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)²

PALAVRAS-CHAVE: Criança, Internações Hospitalares, SUS

INTRODUÇÃO

As internações hospitalares pediátricas são importantes indicadores das condições de saúde infantil e da eficácia das políticas públicas voltadas à atenção básica. Em nível estadual, sua análise revela padrões epidemiológicos, variações regionais e possíveis lacunas na atenção primária.

OBJETIVO

Analisar o perfil das internações hospitalares de crianças na faixa etária de 1 a 14 anos, durante o ano de 2024, realizadas pelo Sistema Único de Saúde.

METODOLOGIA

Estudo transversal, observacional e descritivo, com coleta de dados elaborada em abril de 2025, a partir de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os aspectos analisados incluem faixa etária, raça/cor e a distribuição das causas de internação segundo os capítulos da CID-10, com ênfase nas condições com maior prevalência.

RESULTADOS

Em 2024, foram registradas 56.652 internações hospitalares pelo SUS no RS, referentes à faixa etária analisada. Do total de internações, 70,19% ocorreram em caráter de urgência, com predomínio das doenças respiratórias que representam 62,01%, seguidas pelas doenças do aparelho digestivo, com 19,46% e pelas lesões de causas externas com 18,53%. As internações eletivas correspondem a 29,59% do total. Já as internações de trabalho e causas externas totalizam 0,21% juntas.

Em relação a distribuição de internações com base na cor, foi encontrado um predomínio em pacientes brancos 84,47%, seguidos por pardos 8,87%, pretos 5,20%, indígenas 0,80% e amarelos 0,64%. A respeito da composição das faixas etárias, 40,07% das internações foram de crianças entre 1 e 4 anos, seguidas por 34,90% de pacientes entre 5 e 9 anos e os 25,12% restantes referem-se às crianças entre 10 e 14 anos.

CONCLUSÃO

O cenário revela uma alta concentração de internações em crianças pequenas, mais vulneráveis a riscos e acidentes, além de uma preocupante disparidade racial no uso dos serviços de saúde. Esses dados evidenciam a urgência de políticas públicas que promovam equidade no acesso e na qualidade do cuidado. A predominância de internações de urgência reforça a necessidade de investir em prevenção e acompanhamento médico contínuo, evitando agravamentos que levem a hospitalizações emergenciais.

REFERÊNCIAS

- RIBEIRO DE FIGUEIREDO, Rafaella et al. Puberdade precoce central, manifestações clínicas e manejo atual: uma revisão sistemática. *Lumen et Virtus*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv15n41-005>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- REIS CORREA, Maria Eduarda et al. Puberdade precoce: fatores que influenciam sua ocorrência. *AcervoMais Index Base*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAC.e8754.2021>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- DAVID SAGGIORO, Laura et al. Puberdade precoce. In: *Ginecologia e Obstetrícia*. 12. ed. [S.l.]: [s.n.], [s.d.].
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Internações por puberdade precoce. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em: 20 abr. 2025.